

nem deve ser. A raiva, o medo, a tristeza, a alegria e os sentimentos mais profundos possuem uma função de grande relevância no desenvolvimento do psiquismo e do processo ensino e aprendizagem.

Na escola, também devem existir regulamentos, mesmo para os pequenos. Eles precisam aprender a cumpri-los. As regras e convenções estão postas na sociedade. Não se pode fugir delas. Pelo contrário, deve-se aprender a conviver com elas. As brincadeiras ajudam as crianças a conhecer suas fragilidades e seus pontos fortes.

O estudioso bielo-russo Lev Vygotsky ensina que as regras também estão nas brincadeiras e brinquedos, os quais exercem um papel relevante como forma de a criança satisfazer necessidades e desejos aparentemente irrealizáveis. O brinquedo traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas. A criança estabelece com o brinquedo uma relação natural, e, em situação imaginária, ela pode extravasar suas angústias, tristezas, agressividade e alegrias. “A criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo em que a imaginação é um processo psicológico novo”, escreveu o estudioso.

#### ENSINO FUNDAMENTAL

A legislação vigente colaborou para aumentar um pouco mais as angústias das famílias. Hoje, muitos pais com crianças na faixa entre 5 e 6 anos vivem uma nova interrogação: o que é melhor, matricular seu filho na educação infantil ou no primeiro ano do ensino fundamental? Esta dúvida se acentuou a partir de 2007, com a implantação do novo sistema do ensino de nove anos.

Segundo Vilma de Fátima Lima Forestiero, responsável pela Educação Infantil e Séries Iniciais do Núcleo Regional de Educação, antes de realizar a matrícula dos filhos, os pais precisam observar o grau de desenvolvimento da criança. E devem também se questionar se querem priorizar o aprender ou o brincar. Para ela, a segunda opção, nesta faixa etária, é a mais correta. Porém, muitos pais, ansiosos em acelerar o processo de alfabetização dos filhos, acabam sendo imprudentes, matriculando a criança no primeiro ano de nove, desconsiderando a infância.

“Temos muitos casos de pais que matriculam os filhos sem uma análise mais profunda da maturidade da criança e se arrependem depois que percebem que eles não acompanham o ritmo dos colegas”, diz. Mas, uma vez efetivada a matrícula, esta não poderá ser cancelada, ou seja, o aluno não poderá retornar para uma série anterior.

É importante também cumprir o disposto na deliberação 02/08, de 10 de ou-



**PRIMEIRA ESCOLA:** Leonor Paíni enfatiza o papel dos pais na escolarização dos filhos

tubro deste ano, que normatiza a matrícula no 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, a partir do ano letivo de 2009. O artigo 1º diz que a *matrícula de crianças no 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos será aos seis anos de idade completos no início do ano letivo*, ou seja, no primeiro dia de aula. O agrupamento das crianças era por série e passou para um agrupamento por faixa etária. Portanto, os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser considerados como um período de construção de conhecimentos que solidifiquem o processo de alfabetização e letramento. O agrupamento de crianças de seis, sete e oito anos deve respeitar, rigorosamente, a faixa etária, considerando as diferenças individuais e de desenvolvimento.

#### DIFICULDADES

Os problemas para uma criança matriculada prematuramente no primeiro ano de nove podem não se restringir apenas à dificuldade de acompanhamento dos colegas. Se não for feito um diagnóstico correto, a criança poderá ter problemas de aprendizagem, principalmente na leitura e na escrita.

“Esta situação poderá levar a criança a sentir-se desconfortável, causando muitas vezes, problemas emocionais e como consequência a baixa auto-estima e perda da vontade de estudar”, frisa Leonor Paíni. Ela pondera, porém, que é cada vez mais raro acontecer isso, porque a criança, atualmente, recebe muita estimulação visual e auditiva tendo um bom desenvolvimento cognitivo.

Paíni lembra também que a criança ao ingressar na escola de nove anos, na maioria das vezes, já vem da educação infantil praticamente com as noções básicas da escrita e da leitura. Ela ressalta que pesquisas sobre o perfil das crianças de 0 a 6 anos, que freqüentam creches e pré-escolas, mostram que a educação infantil contribui efetivamente para o desenvol-

vimento e o conhecimento das crianças. Outras pesquisas mostram que a educação infantil influi consideravelmente na promoção das crianças na primeira série.

É importante que uma criança inicie o seu processo de escolarização no ensino fundamental tendo desenvolvido as seguintes habilidades: esquema corporal, percepção temporal, espacial, lateralidade e coordenação motora grossa e fina (psicomotricidade) e a ludicidade. “Estes fatores auxiliam e favorecem o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sócio-afetivas indispensáveis para o desenvolvimento do psiquismo e do processo de ensino e aprendizagem”, diz Leonor Paíni.

Outra questão importante no momento de se matricular o filho no primeiro ano de nove é saber se a escola orienta e acompanha individualmente o trabalho do professor. Este acompanhamento está previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e deve ser feito pela equipe pedagógica da instituição.

## Em SP, crianças até três anos são prejudicadas

No estado de São Paulo, o Conselho Estadual de Educação determinou que, a partir de 2010, só poderão entrar no ensino fundamental as crianças que completarem seis anos até 30 de junho daquele ano. Na regra anterior, a data para considerar a idade correta para a série era 31 de dezembro. Dessa forma, uma criança hoje com três anos, nascida em outubro, chegará em junho de 2010 com cinco anos, idade abaixo do fixado - o mesmo ocorre com quem tem quatro anos, completados após junho.

A mudança na legislação obrigará crianças matriculadas nas escolas particulares daquele estado e que atualmente tenham três anos ou menos, nascidas entre julho e dezembro, a refazer o ano letivo ou a ficar um ano fora da escola.

Além do prejuízo para as crianças, as famílias também saíram prejudicadas, pois têm que pagar um ano a mais de parcelas escolares. Segundo o Siesp - Sindicato das Escolas Particulares do estado de São Paulo, quase todos os colégios usavam dezembro como parâmetro. Segundo dados do MEC, há 129 mil crianças com menos de quatro anos matriculadas na rede particular no Estado. Por isso, pode-se estimar que a medida afete até 65 mil alunos (fonte: Folha de S.Paulo).



**Para Vilma Forestiero, os pais devem ouvir os professores antes de matricular os filhos no primeiro ano de nove**